

1054
MUNICIPAIS

Z. Paula Barros

Versos



Painéis

ZIL

Rio de Janeiro - 1954



Z. Paula Barros.

Do cons. Luiz de Azeredo.
 Ilustre jornalista e fulgurante
 diretor de "Concio da Lavoura"
 com profunda admiracao,
 minha modesta homenagem.
 Z. Paula Barros.
 N. Iguaçu, outubro-1954

1054
MUNICIPAIS
1954 milia.

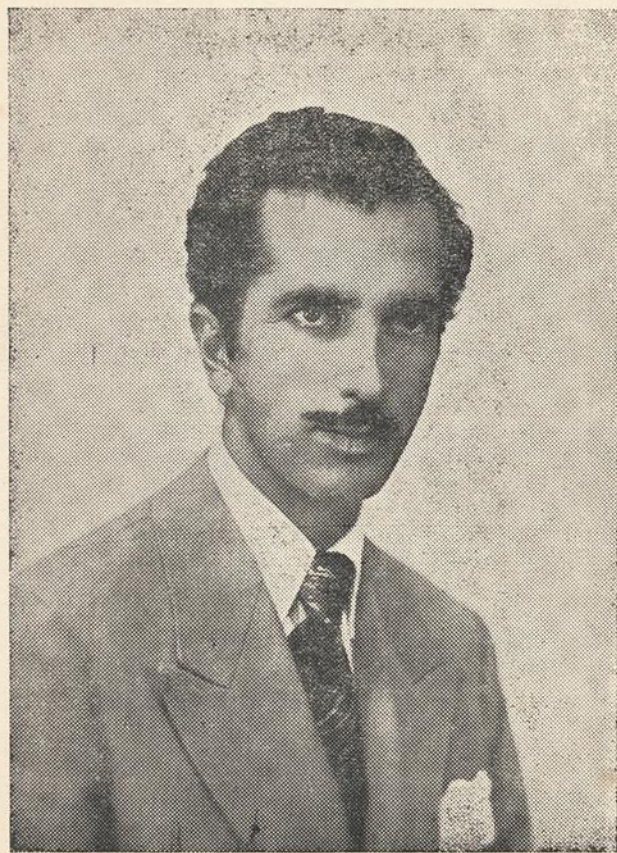
Z. Paula Barros

VERSOS

Painéis

Impresso nas oficinas da
CASA PUBLICADORA BATISTA
Rua Silva Vale, 781 — Tomaz Coelho
Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, 1954



Z. Paula Barros

1054
MUNICIPAIS
1925 milia

Itabira

— PRÓLOGO —

HOMENAGEM A
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

ITABIRA

*Itabira! Qual monge de granito
eternamente o rio a contemplar,
apontas para os céus, para o infinito,
convidando o viajor a meditar!*

*Quantas vêzes, à margem de teu rio,
sob um pálio estrelado, à luz da lua,
passei as horas cálidas de estio,
cismando na mudez da imagem tua!*

*E quantos corações enamorados,
foram, juntos, sonhar em teus penedos!
E, dêsses sonhos flâneos, aureolados,
guardas contigo, os íntimos segredos!*

*Itabira! Tu foste a sentinela
dos meus dias repletos de fulgor!
Fitando-te, em minh'alma se revela
o meu passado esplêndido de amor!*

*Lembrando-me de ti, pedra querida!
Sinto em minh'alma fúlgidos laureis!
Tu foste para mim, em minha vida,
o prelúdio de amor de meus PAINÉIS!...*

*Quantos
heróis em*

*em telacados
sujeitos
cujados*

Painéis

*Numa tarde pura e amena,
ela, de branco, diáfana e serena,
falou-me assim:*

— Erguendo à Musa o altar que ela merece,
na estrofe burilada em graça opima,
vereis que dentre as artes resplandece
a forma angelical que faz a rima!...

Erguei vosso ideal bem alto... acima
dessa mundanidade que embrutece!
A poesia é luz, — que o bem sublima
e a alma tristonha em seu calor se aquece!...

Lançai o vosso olhar à imensidade!...
Buscai a inspiração na eternidade...
sede o cantor de inspirações fiéis!

Buscando a paz espiritual e calma,
traçai os vossos versos dentro d'alma
como telas de luz... vivos PAINÉIS!...

VERSOS

VERSOS! — Retalhos d'alma de quem sonha...
Devaneios de um bem que não se alcança!
Alegria da vida mais tristonha
a se embalar nos braços da Esperança!...

Cintilações de Luz... sombra medonha,
num contraste de dores e bonança!
Mel e cicuta... — Cálida peçonha
que deprime ou que exalta uma lembrança!...

VERSOS! — Razão sublime de minh'alma!
Sois a energia anímica que acalma
de minha vida os infernais abrolhos!...

VERSOS! — Refúgio de meus tristes dias!
Recordações de mágoas e alegrias
que se desfilam diante de meus olhos!...

MULHER

Altar da vida, divinal e calma,
jardineira de Deus, irmã das flôres,
é a mulher que possui em seus pendores,
das virtudes cristãs a excelsa palma!

E' a estrêla do lar, trazendo nalma,
plena de luz, de graça e de fulgores;
lenitivos de paz, confôrto às dores,
do homem que sofre, quando a dor lhe acalma!

Mulher!... Mulher!... Sôpro de Deus na Terra!
Da Natureza, mãe que a vida encerra,
tens o divino e maternal poder!...

Mãe da humanidade! — Árvore da Vida!
Mãe de Jesus e minha mãe querida...
eu te saúdo — Divinal Mulher!...

*soneto
heróico*

SAUDADE

SAUDADE! — Triste luz singela e fria
num cantinho de nosso coração.
Recorda-nos do amor tôda magia
que murmurava outrora uma canção!

SAUDADE! — Como a noite após o dia,
transbordando noss'alma de emoção
ela nos vem trazer melancolia
ao lembrar do passado uma ilusão!

SAUDADE! — Numa lágrima tristonha
goteja lentamente... e rouba a calma
da solitária vida de quem sonha!

SAUDADE! — Um sino tange... e o som nos vem
aos íntimos refolhos de noss'alma,
trazendo a imagem plácida de ALGUÉM!...

*soneto
heróico*

HOMEM

Homem! — Fôste criado à imagem e semelhança
do Verbo Criador — o Ente Universal —
Trazes n'alma o esplendor da Bemaventurança
e a centelha de Luz que te faz imortal!

Do Espírito a fulgir, tu terás a bonança
enchendo os dias teus — se negares o mal!
Faze, pois, da Razão, da Fé e da Esperança,
para a tua existência, o Supremo Fanal!

Fita, de quando em vez, o azul do firmamento!
E, dessa vastidão, eternamente bela,
não te esqueças, jamais, que tu és um fragmento!

Homem! — Sòmente em ti foi que a Razão medrou!
— Rende graças à Luz que em tu'alma se revela!
— Rende graças ao Ser que eterno te criou!...

*Soneto
abrandado*

LÁGRIMA

Brilhante como estrêla luzidia...
como gôta de orvalho ao sol nascente...
a lágrima que desce lenta e fria
é, talvez, a linguagem mais pungente!

Estranha mensageira da saudade...
das lembranças felizes... relicário
que em murmúrio de prece, aos olhos, há de
brotar... formando contas de um rosário!...

A lágrima é a linguagem penitente
de quem sabe o que sofre mas não diz!
E' a linguagem que vem d'alma da gente
e fala a outro o que ocultar se quis!...

Lágrima! — Meiga flor do sentimento!...
Simbolizas um mundo de esplendores!
— Por mais atroz que seja o sofrimento,
uma lágrima só, fulmina as dores!...

*quantidade
heróica*

CRIANÇA

Uma estrêla que nasce... que rutila...
no azul do céu nimbado de esperança,
simboliza a pureza que cintila,
no meigo coração de uma criança!

Um pássaro que canta... que gorgéia...
no píncaro das árvores que alcança,
encanta a natureza que se ombreia
com a candura que existe na criança!

A cólera febril... impetuosa...
que nos impele o vírus da vingança,
aplaca-se, transmuda-se radiosa,
ante o sorriso meigo da criança!

E, a Terra, ser-nos-ia um paraíso,
se trouxéssemos sempre na lembrança,
tôda a pureza expressa no sorriso
que se aflora na face da criança!...

CARTA

— Diante do berço natal de meu filho *HIRAM*.

HIRAM, que da virtude o santo brilho
possa aclarar teu coração. — Meu filho:

“A Terra é uma oficina”... e cada ser
dessa imensa oficina é o operário.
Sê fiel cumpridor do teu dever
para teres o aumento de salário!...

Sempre humilde aprendiz, observando
as leis do Mestre que dirige o mundo!
Segue o destino teu... de quando em quando,
volvendo aos céus o teu olhar profundo!

Vê no Universo um verdadeiro templo!
Sòmente a Deus envia a tua prece!
Da cósmica harmonia, segue o exemplo!
Sê como o Sol que sempre resplandece!...

Sê bom, dentro da máxima justiça...
pois, sem justiça, não se faz o Bem.
Dedica-te ao trabalho, que a preguiça
jamais honrara o coração de alguém!...

Do bem que receberes não te esqueças!
 — Não há vício pior que a ingratidão! —
 Se sofreres um mal que não mereças,
 aplica, nobremente, o teu perdão!...

Segue, nest'hora, a estrada que me atrevo
 mostrar-te... mas, se a mágoa te consome,
 rasga, meu filho, a carta que te escrevo
 e honra sòmente a origem de teu nome!...

HIRAM

(Diante de seu esquite)

Tu foste uma das minhas esperanças...
 em ti se resumiram os sonhos meus!
 Julguei ver-te repleto de bonanças,
 julguei encher de glória os dias teus!

Porém, tôdas as bemaventuranças,
 — em cumprimento à Sábia Lei de Deus —
 foram contigo... e apenas as lembranças
 ficaram mudas pelo eterno adeus!...

Mas sei que não morreste... estou bem certo.
 Sei que tu'alma pode estar mais perto
 de minh'alma em perene contrição!

Gravaram-se em meu peito os traços teus!
 Deixaste de viver nos braços meus
 e eterno vives no meu coração!...

*menina ou
quicadiv*

*soneto
heróico*

M Ã E

— À minha espôsa, por ocasião do falecimento de HIRAM.

Mãe que encerras a vida nos teus filhos
e que um filho perdeste nos teus braços!
Mãe que passaste em dolorosos trilhos,
sem revelar a angústia nos teus traços!

Mãe que viste partir para os espaços,
a centelha de tu'alma entre teus filhos!
Mãe — Símbolo do Amor! — Ditosos laços
entre um mundo de treva e um céu de brilhos!

Relicário de Luz... Alma de arminho!...
Ser sublime, ditoso, puro e ameno!
Repositório de eternal carinho!

Mãe!... Coração dos deuses predileto!
Simbolizando a Mãe do Nazareno
no seu divino e maternal afeto!...

*Soneto
heróico*

EU E VOCÊ

Eu e você, sorrindo nesta vida,
qual um casal de pássaros ditosos,
vamos passando êste existir, querida,
amando alegres, calmos e radiosos!...

Cantando amôres para ver se a lida,
— entre encantos e sonhos vaporosos —
transforma esta existência compungida
em um pálio de eflúvios amorosos!

Calmos, traçando uma existência onusta
de carinhos e aromas de poesia,
por uma vida esplendorosa e augusta!

E, pela estrada da existência em flôres,
vamos cantando os hinos de alegria
vivendo um mundo de eternos amôres!...

*Soneto
heróico*

VOZ DE DEUS

*Soneto
heroico*

Havia um homem pobre e tresloucado...
sem luz... sem pão... sem lar... e sem conforto!
Tinha, entretanto, o espírito elevado
e curvava-se a todo desconforto!

Porém, de fome, um dia, entrecortado,
encontra, ao abandono, um rico morto...
pensou: — “Tiro-lhe o ouro... e, apressado,
irei em busca de sereno pôrto!

Furtou. — Tremeu... e, nesse grande anseio,
estranha voz, junto aos ouvidos seus,
bradou: — “Homem! Não cobiceis o alheio!...”

.....

— E’ que de honesto lhe restava a essência...
Ouvira a própria voz da consciência
e cuidou ter ouvido a voz de Deus!...

TUAS CARTAS

*Soneto
heroico*

Leio-as... releio-as e retorno a lê-las...
tenho sonhos de amor quando as releio!
inundam-me de luz! — São como estrelas
cintilando num céu de amôres cheio!...

Muita vez me contento só em vê-las
unidas, tôdas, sôbre a mesa... em meio
os livros que me servem de recreio,
nos momentos que fico sem relê-las!...

Cartas! — Provas de amor sempre sincero!
Mantendo o mesmo estilo e o mesmo esmero,
dos tempos de noivado, lembrando!

Cartas! — Provas reais de tua ausência!
Que me farão lembrar, nesta existência,
o dia em que partiste soluçando!...

DA AURORA AO CREPÚSCULO

Ao prof. Newton Ribeiro.

Quando se irrompe a aurora luzidia
e, do vergel em flor, trescala olores;
— é a infância alegre que ridente canta
e vem à vida como vêm as flôres!...

Quando, a pino, no zênite, brilhante,
o sol ardente a própria vida encerra;
— é a juventude cálida e ardorosa
que enche de vida o coração da Terra!

Quando o Sol descambando no horizonte,
num céu nublado ou num crepúsc'lo em luz,
faz descer sôbre a Terra o manto triste,
da triste noite que ao cismar conduz;

— é a quadra saudosa desta vida...
onde as lembranças de um viver florido
e as emoções de uma existência fértil,
fazem rever o que se tem vivido...

Então, na fronte triste e encanecida,
uma chispa de luz põe-se a fulgir...
— E' a lembrança feliz de quem, na vida,
ao menos pôde um ideal cumprir!...

CHORA MEU ANJO

Eu sei, meu amor, eu sei...
que teu pranto provoquei...
mas quero te ver chorar.
Fica mais belo o teu rosto,
por prazer, ou por desgosto,
se te pões a soluçar!...

Teus olhos que brilham tanto
deixam rolar o teu pranto
por tuas faces, amor!
E essas lágrimas divinas
ficam puras, cristalinas,
qual o orvalho sôbre a flor!

E tuas faces rosadas,
similam rosas molhadas
do orvalho, pela manhã!
Chorando, assim, desditosa,
tu ficas tão primorosa...
meiga flor... auri-louçã!

Para escrever meu versejo,
êsse teu pranto desejo...
— Não te zangues, meu amor!
Pois o teu pranto me inspira
tanger as cordas da lira...
— Chora! Chora, minha flor!...

AO TRABALHO

Criança, a vida é breve!
 Antes dos dias de neve,
 preparai vosso agasalho!
 Buscai, no livro da vida,
 valorizar vossa lida,
 glorificando o TRABALHO!

Tudo que há nesta existência,
 desde a luz da inteligência,
 à força que vibra o malho;
 desde as fontes de cultura,
 aos bens da vida futura,
 tudo se deve ao TRABALHO!

Desde os simples pirilampos
 que tremeluzem nos campos,
 à flor pendida num galho;
 tudo que em noss'alma vibra
 E que no espaço se libra,
 têm por princípio o TRABALHO!

O trabalho é uma Grandeza
 que nos conduz à Riqueza
 pelo mais honesto atalho!
 Queira Deus que, nesta lida,
 entre as misérias da vida,
 nunca nos falte o TRABALHO!...

MURMÚRIOS

Sonhos... sonhos... nesta vida
 de tristeza e de amargor!
 Sonhos brilhantes, querida,
 trago n'alma compungida,
 formando auréolas de amor!...

Formando auréolas mais puras
 para os negros dias meus!
 Auréolas... luzes... ternuras,
 traçadas pelas doçuras
 dos meigos olhares teus!

Olhares de graça e encanto...
 de blandícias e fulgor!
 Olhares que inspiram canto
 e que me envolvem num manto
 de inspirações e de amor!

Inspirações amorosas
 que em noites esplendorosas
 formulam belos augúrios
 em sinfonias de amor!...
 Que em versos sem luz, sem vida,
 venho trazer-te, querida,
 como se fôssem murmúrios
 de um tristonho trovador!...

ACRÓSTICO

Deus — Amor — Paz — Luz

soneto heroico

Das razões divinais a mais suprema,
Entre as lutas febris dos dias meus;
Ungindo de fragrância a dor extrema,
Só reconheço uma Razão que é Deus!

A fôrça, entanto, pura e criadora,
Miraculoso mundo de esplendor;
Ordem divina, excelsa e geradora,
Resplendente e sagrada — é o Amor!

Para ornar as virtudes da existência,
A Paz conduz os homens à clemência
Zelando pelo Bem. — Etéreo Veu!

LUZ! ... — Origem divina do Universo!
Undiflava ilusão do ideal disperso...
Zimbório espiritual do próprio céu!...

P Á T R I A

quantidade heroica

Fôste tu... fôste tu, pátria querida!
 que inspiraste teus filhos, teus cantores,
 cantaram tua Glória e tua Vida,
 teu céu e tua terra e tuas flôres!...

Fitando tua excelsa natureza,
 "sob um pálio de luz" num céu de anil;
 Duque Estrada inspirou-se em tua beleza,
 quando compôs o HINO DO BRASIL!

No esplêndido clarão de tua história,
 bravos heróis — figuras eminentes —
 mataram-se por ti, por tua Glória,
 como o fizera o heróico TIRADENTES!

Em prol de tua santa liberdade,
 um brado fêz-se ouvir de Sul a Norte,
 como expressão sublime da Igualdade:
 — Brado imortal de "INDEPENDÊNCIA OU MORTE!"

Fôste tu... fôste tu, pátria querida!
 Que, das dobras de teu sagrado manto,
 derramaste o fugor, a luz e a vida,
 dando a Castro Alves um ditoso canto!...

De seu canto de amor à humanidade,
 fêz-se espargir esplêndido clarão;
 com que mais tarde veio a Liberdade,
 implantada na LEI DA ABOLIÇÃO!...

Por ti velou, também, o olhar grandioso,
de um rei que foi um pensador profundo;
e em plagas estrangeiras, desditoso,
pensando em ti morreu: — Pedro Segundo!

Para trazer a Luz ao nosso dia
e a Liberdade, dentre a noite humana,
Marechal Deodoro refulgia
ao implantar a Ação Republicana!

Hoje, simbolizando a fonte viva
da Riqueza, do Amor e da Esperança;
tu tens, dos filhos teus, a alma cativa
por tua Paz e Bemaventurança!...

Palpitante de Luz, — terra querida!
Resplandecente, no infinito azul,
o teu Cruzeiro, todo Luz e Vida,
exalta a Glória do país do Sul!...

Se acaso não tiveres mais cantores
que exaltem tuas belezas naturais;
não perderás, entanto, os teus fulgores,
que vemos a fulgir cada vez mais!...

Fôste tu... fôste tu, pátria querida!
que em noss'alma acendeste, como sóis,
êste zêlo, êste amor por tua vida,
fazendo de teus filhos teus heróis!...

LIBERDADE

(Homenagem à F.E.B. — 1946)

Cantemos a Liberdade,
filha diletta do Amor;
poema da humanidade,
gravado na eternidade,
num sempiterno clamor!

Cantemos a nossa Glória
que aos povos tanto seduz;
perpetuando na história,
nossa brilhante Vitória
que à eterna paz nos conduz!

Louvemos nossos soldados
que à Pátria souberam honrar!
E, por nós, glorificados,
em noss'alma eternizados,
terão, da Pátria, o Altar!...

Cantemos a Liberdade,
com todo viço e fervor!
Reivindicando a Igualdade,
o Amor e a Fraternidade,
num sempiterno clamor!...

*função
heptassilabo*

LABOR

Lá detrás da colina o sol levanta,
dourando o azul do céu e o verde mar...
Um cavalo relincha... um galo canta,
saudando a doce aurora ao despertar!...

Do bucólico ambiente nos encanta
sentir a brisa, suave, perpassar...
e, tudo, em harmonia sacrossanta
vem num TODO sublime harmonizar!

Começa a Vida ao despertar da aurora!
As aves vôam pelo campo em fora
e o vento sopra no vergel em flor!...

Chia um carro de boi em meio a estrada...
Em tudo vemos nessa madrugada,
um princípio de vida e de Labor!...

PRESEPE

Noite ditosa e calma. Linda estrêla
aparece no azul do firmamento...
Ansiosa, a multidão, se apresta, a vê-la
plena de graça e de deslumbramento!...

E' a núncia estrêla do Pastor Divino,
que os Magos esperavam do Oriente,
para lançar, nas normas do destino
da humanidade, a Luz Resplandecente!...

Sigâmo-la! — disseram — Procuremos
fitar de perto o seu real fulgor!
— O ouro... o incenso... a mirra... levaremos
como oferenda humilde ao Redentor!...

.....

E, entre o esplendor das lúcidas centelhas
da mangedoura que se faz em luz,
tendo o bafejo das gentis ovelhas,
— curvam-se os Magos ao fitar Jesus!...

SONHANDO

Quando estou ao teu lado com carinho,
cingindo tua fronte sacrossanta;
beijando tuas mãos feitas de arminho,
numa carícia supernal e santa;

quando em teus lábios pouso, de mansinho,
um ósculo de amor que me quebranta;
parece-me vagar por um caminho
feito de flor... que me seduz e encanta!

E o meu viver ness'hora se eternece!
E sôbre um mar de excelsas epopéias
contemplativa est'alma se esclarece!...

Rasgam-se céus no fundo de minh'alma!
E as musas vão descendo em melopéias
trazendo-nos do Amor a etérea palma!...

PENSANDO EM TI

À tarde, quando em meio à soledade,
fico pensando em ti, minha querida,
não sabes, nem calculas a saudade
que sinto na minh'alma enternecida!

Um dia que se passa... é uma ansiedade
ao peito meu... e vejo-te florida!
Bem junto a mim, com amor e amenidade,
dando-me paz no decorrer da vida!

Bem junto a mim te vejo, alma divina!
Frases de amor, ditosas, formulando,
qual mística visão alabastrina!...

E quando falas... ó minha esperança!
A ti me vejo unido deslizando
num céu feito de amor e de bonança!

INDOMÁVEL

Sentimento cruel que nos fulmina
e afeições sacrossantas degenera...
tem a fôrça feroz de uma pantera
que de angústia, os amôres, contamina!

Ele desperta uma indomável fera
que dormita, latente, na retina
de cada ser humano... e, obra divina,
é vencê-lo co'amor que regenera!...

Mas, resisti-lo, muita vez, quem há-de?
Quando em noss'alma existe uma amizade
impoluta... profunda e sem queixume!

Silencioso... discreto e sorrateiro...
se nos ferem no afeto verdadeiro,
feroz, aflora à face... ei-lo! — CIÚME!

A BORBOLETA

Todos os dias vejo, venturosa,
chegar a meiga borboleta minha;
que, quase sempre, divinal, formosa,
vem ao jardim beijar uma florinha!...

Vem ao jardim do meu amor... ditosa,
trazer alento à dor que me espesinha;
e, quando a vejo, uma ilusão radiosa,
célere passa na memória minha!...

Mas, cai a tarde... e, a borboleta amena,
batendo as asas vai feliz, serena,
deixando o ardor de sua saudade em mim!

Uma saudade atroz que me devora...
na esperança de que, surgindo a aurora,
a borboleta volte ao meu jardim!...

CARIDADE

Caridade é sentimento
que tem a fé por bastão:
Traz na mente o firmamento
e o mundo no coração!

Quando a prata luzidia,
perante todos é dada;
a caridade é vazia...
e já foi recompensada!

Mas, se alguém, por humildade,
nada tem para ofertar;
êste, faz a caridade,
na meiguice de um olhar!

A caridade sem fé,
é filha da ostentação.
Não se sustenta de pé
porque fere o coração!...

Verdadeira é a caridade
que, meiga, irradia luz,
como exemplo de humildade,
na Grandeza de Jesus!...

CONSELHO

Guarda a inocência que teu rosto puro
revela num sorriso cativante.
Evita que teu beijo em lábio impuro,
se faça prazenteiro e delirante!

Ama! Foge, porém, do amor perjuro,
cruel, lascivo, impróprio e fascinante...
pois êsse amor é um labirinto escuro
que arrasta as almas a destino errante!

Eleva o teu olhar às altas plagas!
Busca a luz divinal de etéreas vagas,
como se em sonho eterno te encontrasses!...

Ama! Mas seja o teu amor sincero!...
Ama com alma, ardor, cuidado e esmero,
como se ao próprio Deus tu te entregasses!...

HORA DIVINA

(No álbum do pintor Heitor Pinto da Silva)

Qual um guiso doirado e reluzente
descia o Sol por trás de uma campina...
— Hora cheia de luz... auri-nitente! —
Crepusculando a umbela cristalina!...

E o Artista Supremo, Onipotente,
no manto azul do céu que nos fascina,
debuxava um painel resplandecente,
sob o nome, talvez, de HORA DIVINA!...

Realizava o Criador Oniciente,
na tela universal, tanta magia
que tornaria místico um descrente!...

Jamais pudera, algum pintor, um dia,
traduzir numa tela, fielmente,
da natureza, a divinal poesia!...

A VIDA

A Vida está, sòmente, n'alma pura,
liberta de ambição e hipocrisia...
onde podem vibrar, entre magia,
os acordes divinos da ventura!

A Vida está, sòmente, na alegria,
divinizada e plena de candura...
onde pode reinar, entre doçura,
a alma que vibra e sonha a melodia!

Longe, porém, das bacanais ruidosas!
Longe das almas negras... invejosas...
Longe, também, de todo mal que avisto!...

A Vida é simples, natural e boa...
está no meigo olhar de quem perdoa
e em todo exemplo Magistral de Cristo!...

AMOR E INSPIRAÇÃO

Amor... sublime ventura
que n'alma repousa em luz;
doce emoção de ternura
que, à vida em sonhos, conduz!

Amor... é palavra santa
que exprime forte afeição;
por êle a vida se encanta...
dêle nasce a Inspiração!...

Feliz quem pode na vida,
entre as lides de amargor;
trazer n'alma, reluzida,
uma centelha de Amor!

E mais completa é a ventura
de quem traz no coração,
a imagem da criatura
que une o Amor à Inspiração!...

P A Z !

Esperança dos povos flagelados,
mendigando o direito de viver!
Visão que afaga os tristes e humilhados,
entre os campos de luta a padecer!

Pensamento dos lares desolados
que entregaram seus filhos a morrer!
Terna prece dos lábios macerados
de quem pôde, afinal, sobreviver!...

Bendita sejas tu... O' Paz fulgente!
Oásis no deserto incandescente
no furor da conquista mais brutal!

Abre as asas de luz por sôbre a Terra...
Espanca a treva que nos traz a guerra...
Rege, agora, o Concêrto Universal!...

TROVAS DAS FLÔRES

———— Da Rosa ————

A rosa não tem espinhos
pois a rosa tem perfume
— O espinho vem da roseira
da rosa vem o queixume!

———— Da Saudade ————

A saudade branca ou roxa
é paixão, amor, ciúme;
por isso, qualquer saudade,
é saudade sem perfume!...

———— Do Malmequer ————

Malmequer, deve chamar-se
quem tira a pét'la da flor;
porque destrói-lhe a beleza
por um capricho de amor!...

———— Do Amor-Perfeito ————

Não creio no amor perfeito,
Pois, amor, traz sempre dor...
Para mim, — no meu conceito,
“amor-perfeito” — só flor!...

———— Do Cravo ————

O cravo brigar com a rosa
é sua constante sina:
— Rosa não tem masculino...
e o cravo tem a cravina!...

———— Da Sempre-Viva ————

Modesta, pálida e triste,
da terra sempre cativa;
retrata a afeição sincera,
duradoura... — sempre-viva!...

MON COEUR TE SUIV

*seguida
rep*

A todo instante te sigo,
onde vais eu vou contigo,
quer seja aqui ou além...
Meu coração te procura,
pleno de paz e ternura,
porque muito te quer bem!

E quando falas, te escuto,
em tua voz vejo o reduto
onde abrigas teu olor!
Em tu'alma alabastrina,
vejo a luz pura e divina,
onde impera o teu amor!

Meu coração pequenino,
entre as fúrias do destino,
hoje te segue também...
Pleno de paz e ternura,
meu coração te procura,
porque muito te quer bem!...

NATUREZA MORTA

*quantos
h*

Estavam duas taças sôbre a mesa,
um maço de cigarros e um isqueiro;
dois cigarros que haviam sido acesos
ainda fumegavam num cinzeiro!

Na borda de uma taça, destacados
os vestígios de uns lábios femininos;
e numa extremidade de um cigarro
notavam-se, também, tons purpurinos!

E quem fitasse a "Natureza Morta"
— objetos sem vida... sem valor...
veria que dois seres que se amaram
ali deixaram restos dêsse amor!...

À BANDEIRA

Salve bandeira do Brasil amado!
 Pendão sagrado que nos viu nascer!
 Estende sempre, gloriosa e forte,
 de Sul a Norte teu real poder!

Sê, de teu povo, a salutar lembrança...
 doce esperança de um porvir de luz!
 — Pálio da Ordem, do Progresso eterno,
 do amor fraterno, sobraçando a cruz!

Jamais olvides do viver a liça...
 Seja a Justiça teu real fulgor!
 Faze de luzes... de esplendor e glória,
 a tua história, decantando amor!

Salve bandeira do Brasil amado...
 — Pendão sagrado para os filhos teus!
 Recebe augusta — a tremular ao vento,
 do firmamento, a proteção de Deus!...

O R A Ç Ã O

(No dia do meu aniversário)

SENHOR!... Se o meu viver tenho vivido
 nas lides do existir malbaratado;
 se de cuidar de mim tenho esquecido
 e, de deveres outros, me olvidado;

se tenho, o melhor tempo, consumido,
 entre o cismar de um sonho malfadado;
 se algum mal pratiquei sem ter querido
 e sem que alguém houvesse me acusado;

se da existência, em bátrato profundo,
 envolvido nos sonhos dêste mundo,
 tenho perdido o senso da Verdade;

não permita, entretanto, — ó Deus Superno!
 que eu deixe de cumprir o Amor Fraterno,
 segundo a excelsa Lei da Caridade!...

O PROFESSOR

Ao prof. NEWTON DE BARROS

Aquêlê cavalheiro circunspecto,
de olhar sereno e faces escavadas;
traz em seu todo o soberano aspecto
de quem veio de aspérrimas jornadas!

Olha o mundo através de uma família...
Vê, na criança, a geração futura!
Tem palavras de amor e nunca humilha
a quem do mundo traz a desventura!

Nunca se exalta e nunca desespera!
Do mísero que sofre, acalma a dor...
Vem transformar os corações de fera
em relicários de sagrado amor!

Êle crê na ventura da existência...
Crê numa vida divinal... louçã!
Crê que o mundo repleto de inclemência
possa viver na santa paz cristã!

Crê e prepara, assim, a juventude!
Sua palavra é ensinamento são!
Tem por lema: — SABER, VIDA E SAÚDE,
através do preceito: — EDUCAÇÃO!...

Sabem quem êle é?... — Singelo e pobre,
não se ufana em ser Grande e Protetor!
Segue a trilha de luz, modesta e nobre,
do verdadeiro mestre: — E' O PROFESSOR!...

MEU LAMPIÃO

Pálida luz, bruxoleante e fria...
que, de cismares múltiplos, me cobres!
encontro em teu palor tanta magia...
— Bruxoleante luz dos lares pobres!...

Tu te espalhas, assim, cheia de graças,
de um feio lampião que, amor, lhe devo,
por tantas noites que ao meu lado passas,
iluminando as páginas que escrevo!...

A ti — meu lampião de querozene!
— Singelo luminar de minha vida!
Devo-te a gratidão, fiel, perene,
do fundo de minh'alma enternecida!

A ti — meu lampião — devo-te tanto...
Os bafejos de meu conhecimento...
as horas que passei, cheias de encanto,
e as noites que velaste o meu tormento!

À tua luz, tão pálida e sombria,
pude aprender, de célebres autores,
como encontrar excelsa melodia,
nesta existência plena de amargores!...

Por onde for, levar-te-ei comigo...
— Bruxoleante luz dos lares pobres!
Devo estimar-te, qual maior amigo,
pelos sonhos de luz com que me cobres!

Quando eu morrer... em vez de quatro círios
de luz vibrante... esplêndida... ardentia...
quero-te junto a mim, por entre os lírios,
— PÁLIDA LUZ, BRUXOLEANTE E FRIA!...

(Costa Barros — 1942)

DECÊNCIA

— Em apêlo *À CAMPANHA DA DECÊNCIA* im-
plantada pelo Clero, no Brasil, em 1950.

Para sanar os males da indecência
que obscurece o manto universal;
façamos a Campanha da Decência
em proveito da esplêndida moral!

Seja bendita a excelsa iniciativa
que dimanou do seio Clerical;
numa campanha heróica e decisiva,
em proveito da esplêndida moral!...

“Comecemos por casa”... — eis o ditado!
— Venha o exemplo da lei sacerdotal!
seja o padre um modelo consagrado,
em proveito da esplêndida moral!

Que seja o padre um chefe de família,
tendo de Deus a bênção conjugal!
pois, Deus afaga o Amor que n'alma brilha,
em proveito da esplêndida moral!

Que seja a igreja um verdadeiro templo
onde haja a tolerância fraternal;
unificando a prédica ao exemplo
em proveito da esplêndida moral!

Que tenha, o padre, emprêgo... e seja nobre!
— um funcionário público, afinal... —
evitando estorquir um crente pobre,
em proveito da esplêndida moral

A pobreza, jamais, a alguém desdoura!
— Desça o Papa do rico pedestal!...
Que relembre Jesus na manjedoura,
em proveito da esplêndida moral

Não excomungue, o Papa, os inimigos...
na fúria de uma praga exicial!...
Que transforme os hereges em amigos,
em proveito da esplêndida moral!...

Que dê de graça, a Graça recebida...
pois, não se vende a Lub Celestial!
Que a Evangélica Lei seja cumprida,
em proveito da esplêndida moral!

Moralize-se o Clero, assim, primeiro...
nos exemplos do Cristo Divinal!
E que exorte, depois, o mundo inteiro,
em proveito da esplêndida moral

A VIDA CONTINUA

Ao caro Aristóteles de Paula Barros

Por ocasião do falecimento de seu inesquecível pai.

A morte não existe! — O fluido etéreo,
fonte da Vida inesgotável, pura,
não baixa ao Campo Santo — ao cemitério —
evolve para Deus!... Vai-Lhe à procura!...

Como se alguém que, nos deixando agora,
partisse para as plagas de além mar...
e deixasse a saudade que estertora
dando a impressão, talvez, de não voltar!

E quando um ente amado, dêste mundo,
em procura de Deus, vai a subir;
um pensamento alenta-nos, profundo:
— é que pode su'alma nos ouvir!...

E nas asas sutis do pensamento,
na linguagem que mais nos enaltece,
as mensagens de luz, de afago e alento
chegarão até êle no momento
dos murmúrios de paz de nossa prece!...

.....

A morte não existe!... — E' Vida pura!...
A Vida! — Só a Vida no ar flutua!...
— Se o corpo inerte baixa à sepultura,
a Vida, além da morte, continua!...

CLAMOR

A Luiz de Oliveira,

Da Academia Mineira de Letras, com profunda admiração e estima.

JESUS! — Já dois mil anos são passados
que tua voz se expargiu pelo infinito,
conclamando clemências aos deserdados
e consolando o coração aflito!

Profetizaste um reino à humanidade!
— Reino do Bem, do Amor e da Alegria,
inspirado na Fonte da Verdade...
Relicário de Luz e de Harmonia!

Deixaste uma doutrina suave e boa
combatendo a injustiça e a escravidão!
E disseste que aquêlê que perdoa
pode alcançar a Luz da Redenção!

Tua palavra cheia de clemência,
suplicando Justiça social,
condenando a avareza e a violência,
foi, dos povos, o esplêndido fanal!

Tu expulsaste os vendilhões do Templo...
e, em teu nome se faz a exploração!
Renegaram, de Amor, o teu exemplo,
dando largas ao vírus da opressão!...

Levanta-se lauréis para um cretino!
Condena-se um cristão, quando protesta!
Mais vale a imprecação... o desatino...
que o clamor de Justiça d'alma honesta!

Mas, tu disseste, com propriedade,
que o que vive a clamar: — "Senhor! Senhor!"
nem sempre está, contigo, na Verdade,
porque falseia a tua Lei de Amor!

E, de falsos profetas, êste mundo
tornou-se-lhes viveiro protetor!
Agasalhando o hipócrita... o iracundo...
que se veste de herói, sendo traidor!

Sinto, porém, que teu Reinado é certo...
pois, declaraste aos povos deserdados:
— "Quando o fim da tormenta estiver perto,
os humildes serão os exaltados!"

E, pelos quatro ventos, se levanta,
dos pobres oprimidos, o clamor!
Já não há quem sufoque na garganta,
o brado contra a fúria do opressor!...

E os povos das nações cristianizadas,
cansados de sofrer destino averso;
— cujas almas na dor fraternizadas —
sustentarão a Paz para o Universo!

Então, seguindo espirituais manobras,
aos povos será dado — entre louvores:
— "A CADA UM SEGUNDO AS SUAS OBRAS...
— A CADA UM SEGUNDO OS SEUS VALORES!..."

MÃE PRETA

— Especialmente às mães esquecidas —

Mãe Preta! Tu és o símbolo da dor
na escravidão... no afeto e no heroísmo!
Sacrificaste, muita vez, teu filho,
acalentando os filhos do egoísmo.

Quantas vêzes, Mãe Preta, abandonaste
teu próprio filho, em lágrimas de dor...
e foste dar a seiva de teu sangue
ao farto e louro filho do "senhor"!

Como sofreste com os senhores bravos!
— A quem amamentaste constrangida...
vendo morrer, à míngua de carinho,
teu filho... teu amor e tua vida!...

Agora és livre! — Entanto continuas
escrava da miséria e do trabalho!
— Não tens senzalas, nem "filhinhos louros"!
— Tens "favela" sem pão, sem agasalho!

Se queres mitigar a fome negra,
— qual negra a tua sina e tua côr —
humilha-te, de novo, à gente branca
em troca de "uns cruzeiros", por favor!

— Procura os bairros grandes e faustosos!
— Passa o dia empurrando num carrinho
essas crianças côr de ouro e rosa,
como se fôra o "negro" — teu filhinho!...

Assim, Mãe Preta, viverás sorrindo...
embora escrava como foste outrora!
— Não tens senzala, nem "filhinhos louros"...
mas tens "favela" e sofrimento agora!

Se eu fôsse Papa, juro-te, Mãe Preta!
Tu serias, no altar, efígie de ouro:
— Imagem negra de mulher que sofre
amamentando um pequenino louro!

JEANNE D'ARC

A memória de minha inesquecível irmã
EDITH BARROS BONAPARTE

Numa estrutura frágil, feminina,
encarnando dos céus a Fortaleza;
mostrou-se a mensageira mais divina
e se fizera o simb'lo da Pureza!

Veio trazer o exemplo à humanidade
de heroísmo, de fé e amor cristão!
E obedecendo a voz da Eternidade
provou a Espiritual Revelação!...

Traduzindo poderes transcendentes
de Espíritos Sublimes, mensageira,
chamaram-na de herege, os que eram crentes,
e queimaram-na viva na fogueira!...

Assim, também, tôda mulher que, agora,
sobraçando o Evangelho de Jesus,
lutar sem medo, pelo mundo em fora,
pela vitória da Divina Luz;

revela Jeanne D'Arc rediviva
em procura do Bem... da Redenção!
E será condenada a ser cativa
eternamente... EM NOSSO CORAÇÃO!...

MINHA MÃE

Quando me lembro, ó minha mãe querida,
da minha infância que não volta mais;
minh'alma chora, de amargor ungida,
com saudades dos belos festivais!

Quando criança, a receber carícias,
a merecer teus zelos maternos;
tudo era luz, tudo era amor... blandícias...
naqueles tempos que não voltam mais!...

Agora vejo que êste mundo é insano!
Porém, se sofro, sei que sofres mais...
e mais percebo em teu semblante humano,
teus sublimes afetos maternos!...

E, nestes versos, minha mãe querida,
vão, de saudades, meus tristonhos ais...
pedindo a Deus que te conserve a vida,
lembrando os tempos que não voltam mais!...

O CASAMENTO

Comemorando as nupcias do ilustre amigo Prof. Pedro Paulo Marques de Mendonça.

quantos h

Quando dois sêres neste mundo ingrato
ligam suas vidas pelo casamento,
não assinam apenas um contrato
que lhes obrigue mero cumprimento!

Sôbre êles paira, além dêsse horizonte,
um sublimado e sacrossanto véu:
— O casamento é uma divina ponte
que os leva em sonhos, dêste mundo, ao céu!

Patrimônio moral das almas puras,
numa efusão de supernal fervor!
Lenitivo de paz às desventuras,
quando se torna perenal de amor!

Soldem, portanto, essas cadeias de ouro,
com os amôres eternos, divinais...
que doutro modo sofrerão desdouro
e essas cadeias lhes serão fatais!...

VEM! . . .

soneto h

E' noite, meu amor! — Etéreos cantos
entoa a brisa ao resplendor do luar...
vem enxugar dos olhos meus os prantos
e de minh'alma a dor amenizar!...

Vem, meu amor! — Dá-me de teus encantos
os eflúvios gentis... para aclarar
esta existência em que os sofreres tantos
querem cedo ao sepulcro me levar!...

Só tu, talvez, com teus olhares puros,
possas livrar-me dêsses véus escuros,
que o meu viver de trovador criou!...

Vem!... E terei de teu sorriso a palma!...
Terei de tua voz, canora e calma,
a vida que em minh'alma se findou!...

Auérbicos

(VERSOS SEM VERBO)

ARTE!

*sons
h*

A arte! — Pintura, música e poesia...
irmãs — filhas diletas das camenas!
— Fusão de côr, de encanto e de harmonia,
nas asas cintilosas das falenas!...

Deusas do amor e da sabedoria...
magas visões e sonhos de centenas
de pensamentos... entre a melodia
das vibrações canoras e serenas!...

Jogo de sombra e luz... de sons e rimas...
sublimes sensações... graças opimas
das almas puras... — Divinal essência!...

Irmãs na côr, no som, na melodia!...
Divinizadas normas da Poesia,
— Pintura musicada da existência!...

MUSA

*Quarteto
h*

Musa! Visão sublime e sonhadora...
miragem d'alma em cânticos febris!
Sombras das mentes tristes... cismadoras,
na plenitude de um viver feliz!

Em trajos brancos — símbolo de paz!
Complemento de luz nos corações!
Sonhos fagueiros, vibração fugaz,
divinos laços de áureas ilusões!

Em trajos verdes — símb'lo da esperança!
Prazenteira visão, dino porvir...
Sidério talismã, todo bonança,
vergel por sôbre um árido existir!

Trajos azuis — fulgor! Visão celeste
aos corações imbuidos de ternura!...
Doce ilusão de amor... etérea veste
das encantadas ninfas da ventura!

Musa! Nas fulgurantes formas luzidias...
Sempre o símb'lo de meigas ilusões...
adôrno excelso de felizes dias,
terna rainha das inspirações!...

FELICIDADE

quarteto e sentença

Felicidade! — Um pouco de alegria,
um olhar, um sorriso e uma canção!
Um sol ardente sôbre a imagem fria
da triste noite da desilusão!...

Felicidade! — Um poema decantado
em promessas de luz e de fervor!
Um sincero perdão do ser amado
Sob juras fiéis de um grande amor!

Felicidade! — Um grito de noss'alma,
entre sonhos de luz... etérea palma,
desta existência o divinal porquê!
De uma vida de amor — doce bonança...
qual imagem divina da esperança,

Felicidade! — Um lar... eu e você!...

INGRATIDÃO

quarteto

Ingratidão! — Fantasma denegrido
das frias almas... insensível mal!
Matadora febril do mais sentido
e mais ardente afeto divinal!...

Ingratidão! — Tormento... sepultura
de uma ilusão de amor... luz fenecida
pelo golpe fatal da criatura
mais amada, talvez, em nossa vida!

Ingratidão! — A mísera desgraça
dos seres desprezíveis e sem luz!
Peçonha horrenda em cristalina taça,
causa mortal das chagas de Jesus!

Lipogramas

Versos sem A, sem E, sem I, sem O e sem U

I

Versos sem A

quadio

Ouço o murmúrio dolente
de um mimoso ribeirinho,
que corre perenemente,
longe de tudo... sòsinho!

Medito... Penso... — Que é isto?
— O' que murmúrio tristonho!
Se ouvi-lo melhor, insisto,
eis que me envolvo num sonho!...

Vejo um vulto reluzente,
como se fôsse Jesus...
que, entre flôres, docemente,
sorrindo... tudo seduz!...

E o Gênio me diz sereno:
— Queres fugir do sofrer?
Sê humilde... Sê pequeno...
Sê justo no teu viver!...

II

Versos sem E

quadio

Almas radiosas... na amplidão da vaga,
buscais a plaga divinal... florida!
Buscais os sonhos, no bulir das águas,
julgando, mágoas, afastar da vida!...

Quantos no mundo, sufocando pranto,
buscam no canto a habitação da paz!
Supondo achar a solução radiosa
na dolorosa conclusão fugaz!...

O bardo canta na ilusão inglória...
— Alma simplória, acaricia as brasas!
Sonhando a vida um vasto lago manso,
vai como um ganso, sacudindo as asas!

Mas, ai, tristonha... dolorosa vida!...
— Sois a florida habitação da dor!
Quantas angústias... quanto pranto... luto...
por um minuto da ilusão do amor!!...

III

Versos sem I

Quando na tarde de verão, meu anjo,
fores no prado recolher as flôres;
quando afagares uma rosa rubra,
lembra, também, — Amor! — dos meus amôres!

Se aconchegares em teu colo ardente
terno botão de flor, pleno de olores;
nesse momento em que os pensares chegam,
lembra, também, — Amor! — dos meus amores!

Quando leres de um poeta os ternos versos,
plenos de amor... repletos de fulgores,
ness'hora de emoção que te entenece,
lembra dos versos meus... dos meus amôres!

Quando fores rezar, com tôda crença,
junto de tua santa de esplendores,
... não te esqueças — meu anjo — de rogar
que tenhamos um mundo só de amôres!...

IV

Versos sem O

Ave-Maria... Já a tarde expira...
lenta e suave, já se entenece...
a humanidade, triste, suspira,
desvanecida, na meiga prece!

Ave-Maria... Cheia de graça...
cantam as aves alegremente...
e a brisa a prece murmura... e passa
cheia de graça... resplandecente!

Ave-Maria... Queda silente
a natureza que se enaltece...
— Almas se elevam, humildemente,
nas asas meigas da suave prece!

Ave-Maria... que a Terra encantas!
És a Esperança banhada em luz!
Tens tanta Graça... Belezas tantas!...
— Bendita sejas, Mãe de Jesus!...

V

Versos sem U

*que
se
senti/ha*

Jangadeiro... Jangadeiro...
vais boiando no veleiro,
cantarolando a canção
das velas pandas... ao vento...
leves... como o pensamento...
em forma de coração!...

Vais alegre... Vais contente...
boiando serenamente,
por sôbre as ondas do mar!
Gozando a brisa ditosa,
desta noite esplendorosa,
convidando a meditar!...

Mas, ai de mim... se nest'hora,
boiasse de mar a fora
sob êsse ameno palor!...
Certo, iria entristecido,
levando na alma o gemido:
— *Lembranças do grande amor!...*

Consonantéias

(Começando com consoantes)

PRINCIPIANDO POR P

quatro

Pelas paragens plácidas passando
para pairar por plagas perenais;
passei, por poucos passos, palmilhando
pálidos pensamentos parciais!

Procurei, porventura, primorosos
problemas próprios para pensador...
Porém, por parte, pude, pavorosos
— por palavras patéticas — propor

parcos problemas... pobre palavrório!
Presto, passando pávidos parcéis,
purguei por pavoroso purgatório,
preparando poemas p'ra PAINÉIS!...

QUATRO QUADRAS

Quatro quadras quem quadrar
quebrará quengo, quicá...
— Qual querúbico quietar,
qualquer queixa quitará!

Quebrando quengo, quisera
quatorze quadras quadrar;
quadrando qualquer quimera
que queira quadras quitar!

Que quengo! Que qualidade!
Quicá, quamanho querer!
— Quatorze! Que quantidade!
Quichaça!... Que quefazer!...

Que!! — Quatorze quimerinhas?!...
Quadrando quadras quaisquer?
— Quem quiser quadrar quadrinhas
que quadre quantas quiser!...

COMEÇANDO COM «C»

quarta

Como causa celeste celebrando,
contente canto cálidas camenas;
celsas constelações cantarolando,
certo, circundo, celebrinas cenas!

Chefiando cortejos cintilantes
chovem chispas cerúleas colossais!
Calmas camenas correm constelantes,
cantarolando cantos celestiais!...

Contemplando cantores constrangidos
com cantares cruéis, contaminados,
creio, contudo, como convencidos,
cruciam, com crueza, consternados!...

Contudo, canto!... Cultuando côres,
celígenas camenas cultuei!
conquanto, conquistadas com cremores,
cem cantigas cuidadas coordenei!

Soneticulos

— I —

ESTUDEMOS

*aitaras
& xetilha*

O crânio é caixa pequena
onde, nele, tudo cabe.
Mas, mesmo cabendo tudo,
de tudo pouco se sabe!
Guardemos, da vida, um pouco
das belezas naturais.
Quem lê no livro da vida
lendo pouco, sabe mais!

Olhemos a natureza,
na sua excelsa beleza,
com desejo de aprender!
Sòmente quem a procura,
poderá ter a ventura,
de tudo um pouco saber!

— II —

A FÉ'

*quadras
& xetilha*

Aquêlê que não tem fé
numa vitória real;
pode sucumbir até
aos elementos do mal!

Não desespera
quem tudo espera
do etéreo véu!
Na dor extrema
a alma suprema
se eleva ao céu!

Onde há fé, há fortaleza
contra a má opinião.
— A fé é lâmpada acesa
no centro do coração!...

— III —

UM BEIJO

*Quadrinhos
e petições*

Muito mais linda te vejo,
meu amor, meu coração;
quando, pedindo-te um beijo,
ficas plena de emoção!

E, eu que te vejo linda,
provoco-te mais, ainda,
o pulsar do coração...
para ver-te envergonhada,
nervosa, ruborizada,
responder-me: — Agora, não!

Oh! Graça da virgindade!
Que ama e que teme amôres!
Os anjos da eternidade,
hão de cobrir-te de flôres!...

— IV —

O AMOR

*Quadrinhos
e petições*

O amor é uma viva chama
que se inflama,
no coração que o retém!
E quanto mais êle arde,
ou retarde,
parece que nos faz bem!

E' um sentimento sublime
que nasce n'alma da gente.
E que as tristezas redime,
quando se torna patente.

Onde existe amor, existe
o tesouro mais fecundo.
Por si só, o amor, consiste
tôda a riqueza do mundo!...

— V —

E D U C A Ç Ã O

quadra e quinto

A educação
é a grande luz,
que nos conduz
à construção
do que reluz!...

Educar-se mal um homem
é destruir capitais;
é preparar sofrimentos
e misérias sociais!...

A maior glória
de uma nação,
é a formação
de sua história
na educação!...

— VI —

J U V E N T U D E

quadra e sexto

A juventude é ardente,
é como o sol a brilhar.
E' como a planta nascente...
promete frutificar!

Ampará-la... protegê-la,
é o que temos a cumprir!
A juventude é uma estrela
de esperanças no porvir!

Oh! Como é belo,
em tom singelo,
rememorar:
— Um dia eu pude
a juventude
encaminhar!

— VII —

ESPERANÇA

*Quadia
e
sextilha*

Quando esta vida
no mar da angústia emergida
se balança;
a salvação,
se encontra na embarcação
da esperança!...

Esteio d'alma ridente,
facho da glória a fulgir;
é a esperança luzente,
na vitória do porvir!

Mais vale perder a vida
porque outra vida se alcança;
do que perder, desta lida,
o barquinho da esperança!...

Libérrimas

CONCEPÇÃO
DE
DEUS

- Deus é objeto absoluto da fé humana... No infinito, é a Inteligência criadora da Ordem... no mundo, é o Espírito de Caridade!

- ALPHONSE L. CONSTANCE -

*Solito ou
branco*

E' difícil externar a verdadeira concepção de Deus... sem que o receio de uma contradição invada o espírito! — Negar sua existência é grosseria... afirmá-la, também, é uma loucura! E, entre a dúvida atroz que nos abala, como solucionar êste mistério...? O homem sente alguma cousa além dessa existência humana e embrutecida e se debate em vão por conhecê-la!

— Tôda a religião burla a Verdade... pintando um céu insípido e fantástico, onde as almas terão por recompensa uma vida de eternos parasitas, como os festins das "mil e uma noites," passados no "País das Maravilhas!" E para conseguí-lo é necessário pagar a peso de ouro as indulgências, que lhes farão entrar no "paraíso"!

— Ao lado dêsse céu de côres de ouro há também um lugar de eterna vida, que é pintado de côres tenebrosas, para as almas dos míseros coitados que anônimos viveram neste mundo... Por mais honradamente que vivessem, não seguiram cartilha religiosa e por isso terão suplício eterno...

Onde monstros de chifre e pés de cabra dilaceram as "visceras" das almas com tridentes iguais aos de Netuno!... Assim pretende a fé religiosa, com poucas diferenças entre si, resolver o problema transcendente da existência de Deus — como se Deus fôsse um ente pessoal e vingativo que pune com prisões e sofrimentos os que na Terra não lhe são simpáticos! A ciência material não se conforma com tal concepção subjetiva... e pretende mostrar à humanidade, dentro de suas fórmulas concretas, aquilo que o homem sente de sutil intangível, sublime e incontestável, além da própria vida e além da morte, como Fôrça, Razão e Inteligência princípio gerador do movimento, causa primária do PORQUÊ da Vida!

E o povo se confunde e se perturba... sábios e néscios lançam-se na arena das controvérsias múltiplas na forma! E enquanto a luta vai transpondo séculos os falsos sacerdotes aproveitam para tirar partido à sua moda, lançando incautos... confundindo incrédulos!

— Mas, do falsário o objetivo é simples:

— deseja perpetuar a ignorância

para que o povo jamais possa um dia
 dispor de suas próprias energias
 e jamais se liberte dos grilhões
 que o escravizam aos pés do seu senhor!
 E em derredor de Deus surgem discórdias...
 — Uns dizem que êle está refestelado
 comodamente ao trono celestial,
 regendo êsse cortejo magestoso
 de centenas de mundos e de estrêlas,
 como um milhão de pedras de brilhante
 espargidas no manto universal!
 — Outros querem que Deus seja um espírito
 bipartido em centelhas multiformes
 habitando nos seres e nas cousas
 que se encontram espalhados pelo mundo!
 — Há porém uma fórmula grotesca,
 que foge ao próprio senso matemático:
 é a fórmula que diz que “três” é “um,”
 quando dizem que Deus são três pessoas
 e uma pessoa só é a verdadeira!
 Há, porém, uma fórmula terceira,
 onde Deus poderá ser encontrado
 unindo Augusto Comte a Jesus Cristo!
 E’ aquela em que se vê, sem preconceitos,
 êsses milhões de seres que, na Terra,
 necessitam de pão e de cultura!
 E’ aquela em que êsse Deus se faz concreto:
 — No sincero respeito à fé humana...
 — Na prática do amor à humanidade!...

.....
 — Seja Deus como fôr... isto que importa?
 — A razão nos demonstra uma Conciência
 regendo êsse concêrto universal!
 — Dêem-lhe o nome que lhe queiram dar:
 chamem-no pois, Jeová, Alá ou Brama...
 Fôrça, Poder, Grande Arquiteto ou Deus!...
 Está além da consciência humana,
 fora de tôdas as concepções. —
 — Jamais o homem ínfimo, misérrimo,
 alcançará, na sua plenitude,
 a verdadeira origem do Universo!...

 Se voltarmos aos séculos passados,
 e, as páginas da História, desfolharmos,
 encontraremos deuses multiformes:
 hidras, dragões e até bezerros de ouro,
 registrando uma época da História,
 na qual a humanidade embrutecida,
 prestava culto a monstros fabulosos!
 E assim, em vez de Deus criar o homem
 à sua imagem, à sua semelhança;
 eis que o homem, conforme sua mente,
 conforme as vibrações de seu espírito,
 prefere criar Deus à sua imagem!...

AS

RELIGIÕES

Êste povo me honra com
seus lábios mas seu coração
está longe de mim.

- ISAÍAS -

(Capítulo 29 - versículo 13)

Era mês de janeiro... e no silêncio
daquela noite cálida e sombria,
de quando em quando, recortava o espaço,
o pipilar de um pássaro noturno,
entre o coaxar macabro dos batráquios,
qual uma orquestra lúgubre, monótona,
executando ritmos soturnos
para as almas dos entes desvalidos
que não tiveram a salutar ventura
de conhecer as vibrações sonoras
que fulguram nas músicas dos gênios
como foram Chopin, Beethoven e Schubert!

E à inspiração do lúgubre concêrto
dos batráquios, no pântano das chuvas
que reprezavam junto às casas pobres
onde vivem famintas criancinhas;
e olhando a noite morta e encantadora,
eu conversei com o perpassar da brisa...
evocando as imagens das tristezas
dos mendigos e pobres miserandos...
e me lembrei da noite de festejos,
em que os povos do mundo se congregam
para, cheios de luz e de alegria,
rememorar o nascimento humilde
do Cristo Redentor da humanidade!

E as árvores simbólicas luziam
nas residências ricas e faustosas...
em contraste fiel e fragoroso,
com a humildade do Cristo Redentor,
nascido numa simples mangedoura,
sob os meigos olhares das ovelhas!...
E em várias línguas, pelo mundo em fora,
falaram dêsse humilde Nazareno...
trocando angúrios de felicidade,
entrechocando as taças dos licores
com que em nome do Cristo se embriagam,
olvidando os exemplos de justiça
que êle legou, na cruz, à humanidade!...

Mas, aí humanidade! — Humanidade!...
Condenastes, outrora, o paganismo,
e nivelais o Cristo ao deus pagão!
— O dia de Natal não é o do Cristo!...
Êsse dia festivo e rutilante,
comemorando assim, luxuosamente,
pertence ao deus do sol! — NATAL DE MITHRA!
— E' uma data pagã que foi roubada
pelos falsos profetas que, hoje em dia,
se intitulam "Ministro do Senhor!"

O provável Natal de Jesus Cristo,
Segundo, a própria história, no-lo indica;
só poderia ser, quando, dos céus,

A Núncia estrêla do pastor bendito,
baixara nas desérticas paragens
que ficam para as bandas de Belém!
E não pode, portanto, depender
de decretos, conchavos ou acertos
travados em secreto pelos papas
Já no sec'lo trezentos e sessenta!

No entanto a humanidade comemora
êsse falso natal de Jesus Cristo...
E ness' hora sombria de amargores
em que milhões de sêres deserdados
vivem sem pão, sem lar e sem trabalho;
em que, muitos labutam, noite e dia,
para ganhar um mísero salário
que não lhes dá p'ra mitigar a fome
das bôcas inocentes dos filhinhos,
entregues à miséria e ao desconforto...
— Ness'hora... Olhai para o futuro! — Vêde
que exangue geração de moribundos,
portadora de orgânicas misérias,
através das heranças paternas!...

Ness'hora melhor fôra — ó cristandade!..
se varresseis de vossos corações
a injustiça, o egoismo e a hipocrisia
que trazeis enraizados em vossa alma
simbolizando o instinto anti-cristão!
Ness'hora, melhor fora — ó fariseus
das sinagogas oficializadas!
que cuidásseis do Bem de vosso próximo,

evitando a crescente mortandade
das crianças que vivem em desamparo
por lhes faltar, sequer, as condições
de uma vida mais digna dos sêres
que formarão as gerações futuras!...

Mas, ai humanidade! — Humanidade!
— Falsos cristãos dos credos hodiernos!
Vós que pregáis a fé religiosa
e, nas asas da prece, comungais
com vossas Entidades transcendentes,
pedindo-lhes perdão às vossas dívidas,
como deveis perdoar aos que vos devem...
sabeis, sinceramente, o que é PERDÃO?...
Mas, — ó cristãos dos variados credos!
que trazeis decoradas as parábolas,
na forma do latim ou língua pátria...
— Já pensastes em dar-lhes cumprimento?

Já pensastes — conforme manda o Cristo:
— Dar de beber aos que tivessem sede,
dar de vestir aos que encontrasseis nus
e de comer aos que tivessem fome?...
— Não pensastes, bem sei! Mas vos dizeis
portadores fiéis do cristianismo...
como se o Cristo houvesse declarado
o nome da doutrina preferida!...
Mas não! — Jesus jamais denominara
sua doutrina com quaisquer dos nomes
dessas religiões que há pelo mundo!

Falsos cristãos dos variados credos!
Vossas religiões já me apavoram!...
Não porque elas me possam corromper...
simplesmente porque tenho receio
de arquitetar mentiras a mim mesmo,
como mentis ao vosso próprio deus!...
— E vós outros... — Cristãos sem preconceitos!
que não tendes igrejas e nem cultos,
mas praticais o amor à humanidade!
— Prossegui na tarefa árdua e sincera,
de realizar, a cima das crendices,
o Verdadeiro Culto da Justiça!...
Assim devemos proclamar na terra...
Para que um dia nossos próprios filhos,
e outros milhões de filhos de outros pobres;
— dos que trabalham e não têm direitos;
dos que tecem nas fábricas dos ricos
e não têm roupas para se vestir;
dos que plantam nas terras dos senhores
e vão morrendo a míngua de alimento;
— para que eles, ao menos, no futuro,
posam viver a Vida Verdadeira
onde a concepção religiosa
seja concreta e seja objetiva...
mais digna da própria humanidade!...
E Deus que tudo vê, lá do infinito,
contemplando, a final, nosso planeta,
possa ver que, de fato, o ser humano
é a obra magistral da criação!...

À LIBERDADE

«O amor da liberdade torna
os homens indomáveis e os povos
invencíveis.»

- FRANKLIN -

Quando se ouviu da Liberdade o canto,
 uma aurora de luz brilhou no espaço,
 "e a Terra estremeceu..." como se houvera
 principiado um mundo de alegrias,
 de Justiça e de Amor... por tôda parte
 "Vozes d'África" ergueram-se vibrantes
 a bemdizer a Lei da Abolição!...
 E a coroa de louros, luzidia,
 — eterno simb'lo da imortalidade,
 desceu, resplandecente e encantadora,
 à cabeça de um gênio da poesia
 que o nome de sua pátria levantou!...

O Gênio da poesia era Castro Alves
 que, num canto de Amor à humanidade,
 enterneceu os rígidos espíritos
 dos bárbaros senhores da nobreza!
 — E a Liberdade, então, na noite escura,
 da escravidão atroz, cruel e bárbara,
 riscou, no coração da gente escrava,
 um rãio transcendente de esperança
 na justiça dos homens sôbre a Terra!...

Mas, ai... O' Liberdade! — O' Liberdade!
 Arrancastes dos troncos os cativos,
 e a humanidade continua escrava
 da torpe ignorância que há no mundo!
 — Onde estão os direitos da pobreza?
 dos humildes e pobres deserdados...
 que foram todo zêlo de Jesus?...

E os deveres dos ricos... onde estão?
 — Há liberdade de viver inculto!
 — Há liberdade de oprimir os fracos!
 — Há liberdade para os crimes vis!

Entanto, a verdadeira Liberdade,
 — essa que anima os corações honrados —
 não é! Não pode ser um privilégio
 dos doutores das leis... dos escravistas!...
 Pois, essa Liberdade Verdadeira,
 tem de ser conquistada unicamente,
 pelos lampejos da Sabedoria...
 na evolução sublime dos espíritos
 unidos nos princípios sacrossantos
 do verdadeiro amor à humanidade!...

Vozes longínquas de passadas eras
 inda pairam no espaço conclamando
 justiça para os pobres deserdados!
 — São vozes dos profetas e dos mártires...
 — São vozes de Platão e Jeremias...
 de Isaías... de Amós... e de Eliseu!
 que bradaram no mundo dos quatro ventos,
 suplicando Justiça Social!...
 E, as vozes dos profetas e dos sábios,
 mais se avolumam na amplidão do espaço
 juntando-se aos acordes valorosos
 das vibrações heróicas de Chopin!

Foi Polonese a voz da Liberdade
de um povo heróico, outrora escravizado,
ao monarquismo bárbaro dos reis!...
— Porém... o mundo marcha e se liberta
dos horrores cruéis da escravidão!...
— Depois de tanto sangue derramado
na luta pela paz e pelo amor,
não é possível mais supor que a Terra
continue um covil de horrendas feras
se opondo às próprias leis universais!

Não! O mundo marcha! O mundo avança!
para novas conquistas sociais...
Não é possível mais parar o mundo!
— O' sonhadores e reacionários!
como temeis a dura realidade
de verdes as nações cristianizadas
galgarem os degraus do socialismo!
E se estivesse em vossas mãos deter
a marcha do progresso sobre a Terra,
seríeis Josué do séc'lo vinte!
Havíeis de querer parar o mundo
até vossa vitória consumardes!...

Não mais! não mais... Vampiros moribundos!
Podeis deter a evolução dos povos!
— A engrenagem da Terra não se pára...
E' fenômeno histórico e preciso
que a dialética impõe como Verdade
e a Razão determina como fato!

— A Liberdade vem! — A Liberdade!
Sagrado prêmio do direito humano
que exige, por dever, a disciplina!...
Ela virá, em meio a noite escura,
abrir nos corações desconsolados
uma aurora repleta de bonanças
mostrando-lhes a glória de viver!...

Jovens! A Pátria, em vós, muito confia!
Aprende a lutar pela Verdade
contra a opressão e contra a tirania
bramindo as armas da fraternidade!..

Lutai contra a cruel ignorância
com exemplos de amor e disciplina!
— A Liberdade e Luz! que, entre fragrância,
os humildes e fracos ilumina!...

Cavai masmorras ao trevoso vício...
e, Templos à Virtude, levantai!
Não vos deixeis levar ao precipício...
— Avante! Para luz, Jovens! — Marchai!...

Tende sempre, na vida, ação honrosa...
Amando a Deus, no amor à humanidade!
— Então, podereis ver, como é grandiosa
a pequena palavra — LIBERDADE!...

Alegorias

AS QUATRO IDADES DA VIDA

Personagens

PRIMAVERA:

Menina que simboliza a quadra infantil, vestindo-se de branco, enfeitada de flôres.

VERÃO:

Simbolizando a juventude, trajo de passeio, calça escura, paletó branco e camisa esporte.

OUTONO:

Representando a maturidade, trajo completo, de aspecto respeitoso, de chapéu e bengala.

INVERNO:

Simbolizando a velhice, traz um cajado na mão, barbas brancas e longas, curvado ao peso da idade, veste-se com um sobretudo de frio.

— PRIMAVERA:

Eu sou a quadra ditosa
enchendo os prados de flôres;
torno a brisa perfumosa
e encho as manhãs de esplendores!

Sou a gentil primavera,
cheia de graça e frescor;
na minha quadra quisera
encher as almas de amor!

Sou emblema da esperança
na doce quadra infantil,
e represento a criança
na idade primaveril;
onde os sonhos multicores,
embalsamados de olores,
repletos de encantos mil;
refulgem, radiantes, belos,
nos mais sublimes anêlos,
como o sol num céu de anil!

— VERÃO:

Nas manhãs esplendorosas
faço auroras de fulgores...
e pelas tardes calmosas,
crepúsculos multicores!

Na quadra fogosa e ardente,
espargindo o meu clarão;
represento o adolescente,
tendo por nome: Verão!

Na minha idade os poetas
decantam versos de amor;
traçando rimas diletas,
cheias de viço e calor...
tornando a quadra da vida,
tanto mais apetecida,
quanto mais houver vigor;
dando às almas a beleza
que possuí a natureza,
no seu excelso fulgor!...

— OUTONO:

Adorno os belos pomares
de lindos pomos dourados;
disseminando aos milhares
os meus frutos sazonados!

Em plena maturidade
da vida, faço meu trono:
Represento a meia-idade
dos homens: — Chamo-me Outono!

Os homens na minha idade,
estão em pleno labor;
seus frutos são a equidade
que lhes dá real valor!

— Quer na pena, quer no malho,
quem honrar sempre o trabalho,
com coragem, com fervor,
pelas páginas da história
terá os frutos da Glória
de inesgotável sabor!...

— INVERNO:

Chega o inverno rigoroso...
descem geadas tremendas!...
Trazem mais cedo o repouso,
à cidade ou às fazendas!

A neve corôa o monte
qual cabeça encanecida.
— Perde a beleza o horizonte...
— Vão-se os prazeres da vida...

Da velhice sou a idade
entre mágoas encerrado.
Vivo carpindo saudade:
— As lembranças do passado!

Com que inveja noto agora,
do verão a linda aurora...
Quão belos os dias seus!
Eu vivo só mergulhado
na presença do passado,
à sombra dos dias meus!...

(A PRIMAVERA)— Eu sou a infância da vida!

(VERÃO)— E eu sou a mocidade!

(OUTONO)— Eu sou a maturidade!

(INVERNO)— Sou a velhice vencida!...

(Unidas, de mãos dadas, cantarão com a música de
GONDOLEIRO DO AMOR)

(TÔDAS)

Nós somos as quatro idades
desta existência querida...
Somos quatro realidades,
na realidade da vida!...

(A PRIMAVERA)

Feliz quem pode, no mundo,
ter a existência florida...
e, em meio o labor fecundo,
sentir a Razão da Vida!

(O OUTONO)

E mais feliz, em verdade,
é quem pode nesta lida,
lutar pela humanidade,
— nas quatro idades da vida!

(TÔDAS)

Nós somos as quatro idades
desta existência querida...
— Somos quatro realidades
na realidade da Vida!...

CIÊNCIA, FÉ E RAZÃO

CENÁRIO:

A cena passa-se num escritório, onde se vêem: — cadeiras, estantes de livros, uma escrivaninha por sobre a qual estão colocados um glôbo geográfico e uma ampulheta.

Sentada à beira da escrivaninha, acha-se a CIÊNCIA, em atitude de estudo, revendo um grande tratado.

Ao fundo, à direita, espreitando a Ciência, acha-se a RAZÃO e, à esquerda, do mesmo modo, acha-se a FE'.

A CIÊNCIA, erguendo-se, inopinadamente, com o tratado na mão, em tom arrogante e profundamente materialista, diz:

— Tenho os astros e os céus nestes tratados meus! Transformarei o mundo à hora que quiser. Jamais me farão crer na existência de Deus!
— Foi eu quem animou a mente de VOLTAIRE!...

Não posso compreender as loucas tradições da velha fantasia e do culto diverso que rolam pelo mundo há mais de dois milhões!
— Sou senhora de mim e dona do Universo!

Meu progresso é infinito e minha vida é eterna! Ilumino as nações e a inteligência humana!
— Sou eu o próprio Deus — Divindade Superna — minha fonte é o Saber donde o Ideal dimana!...

(A FE', abeirando-se da Ciência)

Perdão, ó minha irmã, estando à vossa beira eu vos quero falar qual simples companheira que viesse palestrar entre os amigos seus...

(A CIÊNCIA, assustada)

Mas, não me falareis da existência de Deus!

(A FE', ponderadamente)

Se sois a luz do mundo, a luz da humanidade, sou eu a inspiração, a luz da caridade:

Humilde como sou, falando ao rico e ao pobre,
forneço a redenção ao coração mais nobre!

(CIÊNCIA)

Não posso compreender tais absurdidades
que implantaís pelo mundo, em tôdas as idades,
fascinando imbecis e povos sem critério,
com fábulas pueris, a dogmas e a mistério!

Não posso compreender como há quem crêia nisto...
em fábulas pueris... — Digamos por exemplo:
— Êsse pobre senhor a quem chamaram Cristo...
“Andou por sôbre o mar...” — São fábulas do Templo!

(A FE')

Só tendes compreensão das leis materiais...
enquanto as minhas leis são leis de ordens morais!
Jamais entenderéis os divinais arcanos
que pairam sôbre a terra e sôbre os oceanos!

Vosso progresso é grande e sempre à vossa frente
caminho como irmã e, quando vacilais,
abeiro-me de vós, e, pacificamente,
inspirações vos dou para avançardes mais!
O que achais de pior e mais irrealizável,
é para mim mais fácil e mais executável!...

(A CIÊNCIA)

Se o que dizeis é fáto, é uma realidade,
quero provas fiéis da vossa idoneidade!

(A FE')

Vejamos minha irmã — Quantas vêzes na terra
vosso saber que em leis materiais se encerra,
vê-se sem luz, enfim, nas cousas naturais?...
...é que desconheceis as leis transcendentes!

Quem vos socorre aí? — E' a vossa humilde irmã,
que o pensamento invade... e rompe qual manhã
de sol no coração: E, em fases mais extranhas,
faz romper escarcéus e “TRANSPORTAR MON-
[TANHAS!”

(A CIÊNCIA PENSANDO)

Não vos digo que sim... nem vos digo que não...
deixarei o problema a cargo da RAZÃO!...

(A RAZÃO, ABEIRANDO-SE DE AMBAS)

Sempre ao vosso dispôr aqui me encontrarei,
E, sôbre êsse problema, apenas vos direi:
— Sois a Ciência Grandiosa e cheia de poder...
derramais sôbre a terra o divinal saber!
Porém eu vos concito a vos unir à Fé.
Sereis mais poderosa e mais divina até!...

A Ciência sem a Fé é simplesmente cega!
e às cousas materiais, com grande ardor se apegal
— Unindo-vos a Fé, sereis tão poderosa
que vossa própria luz se tornará radiosa

plena de graça e amor!... e assim conhecereis
do Mundo Superior as infinitas Leis!

(VOLTANDO-SE PARA A FE')

E a Fé sem a Ciência é simplesmente pobre...
é Fé ignorante... é Fé que não descobre
o "PORQUÊ" do existir... e vai por este mundo
sujeita a se extinguir num lodaçal profundo!...

Que vos una um anel de mil venturas sãs!...
é sede, no futuro, EXTREMOSAS IRMÃS!...

(A CIÊNCIA PARA RAZÃO)

Agradecida, irmã, eu vos fico, nest'hora,
mais, quero vos pedir mais um favor, agora:
— Ficai, pois, junto a mim, desejo o vosso auxílio...
sem vós, me sentiria em verdadeiro exílio!...

(A FE' PARA A RAZÃO)

Também precisarei do vosso grande amparo.
Convosco o meu viver se tornará mais claro!
Pois, tendo a vossa Luz, serei iluminada
e poderei chamar-me a FE' RACIOCINADA!!...

(A RAZÃO COM ENTUSIASMO)

Unamo-nos as três: — CIÊNCIA, FE' e RAZÃO!
Formemos, do porvir, a SÃ RELIGIÃO!...

PROVA DE AMOR (Epílogo)

E' com carinho, minha querida,
que nesta vida, trazer-te venho,
os meus versejos e as pobres flôres
dos meus amôres que em ti mantenho!

Pobres versejos... pobres imagens...
secas folhagens, já sem fulgor...
singelas rimas, sem luz, sem vida,
d'alma pungida de um trovador!

São estas rimas, tôda a clemência!
São a assistência do meu fervor...
que vêm agora, provar sômente,
o meu ardente e sincero amor!...

E se algum dia, de mim distante,
teu peito arfante — de amor coberto —
sofrer saudades... males diversos...
— beija êstes versos que hoje te oferto!...

Cachoeiro de Itapemirim

1 932

quarteto

*more
silabas*

*novos
made*